

## A SEMENTE DA ONTOPSICOLOGIA

de Padre Lobato

Pamela Bernabei, junto a outros, está preparando uma biografia do professor Antonio Meneghetti. Com este escopo, está buscando documentos, para fundar uma base de dados objetiva e válida, entre as pessoas que o conheceram e que viveram próximos a ele por algum tempo. Pensaram que eu poderia ajudar na descoberta desta singular personalidade. Pamela me procurou em Roma, depois na Suíça e finalmente me encontrou em Granada, na Espanha, no meu convento de *Santa Cruz la Real*, que em 1963 deixei para me transferir a Roma e para onde, em 2007, retornei. Sábado, 5 de outubro, exatamente às 5 horas, como na “*Corrida*”, Pamela bateu à minha porta e o nosso colóquio sobre o Professor começou.

O encontro aconteceu no meu escritório, cuja janela se abre para a maravilha da Alhambra, aos pés das “*Torres Bermejas*”. O objeto da entrevista foi a relação do Professor comigo e com a Faculdade de Filosofia da *San Tommaso*, da qual eu era decano.

Desta Faculdade nasceu a “Ontopsicologia”. Mas não nasceu como Minerva, da cabeça de Zeus, vestida e armada; nasceu do mesmo modo que os viventes; nasceu de uma pequena semente caída no sulco e nutrida pela terra propícia e pelo trabalho do homem. Esta relação entre o Professor e a Faculdade é somente um elo na cadeia existencial do Professor, uma

gota d’água no rio, mas é decisivo, e deve ser inserido no tecido integral da sua personalidade.

A imagem do rio nos serve para abordar o homem. O poeta espanhol Jorge Manrique a exprime em modo eloqüente: “*nuestras vidas son los rios, que van a dar al mar...*”. A biografia do homem é uma viagem de barco contra a correnteza. Cada evento do passado encontra as suas causas. Alguns deles emergem e adquirem a categoria de “históricos”. Se a “viagem” é feita no sentido da correnteza, torna-se “ilegível” à dimensão da história.

Pergunto-me como fazer hoje uma “leitura” abreviada sobre a relação do professor Meneghetti com a Universidade *San Tommaso d’Aquino*. Acredito que existam três fatores integrantes, cuja compreensão implica considerar que a história de um evento tem sempre algo de infinito, e a pessoa traz consigo um certo mistério inacessível.

A relação analisada historicamente parte da amizade, desenvolve-se no apostolado e chega a um estilo de fazer filosofia no nosso tempo, como acontece na “Ontopsicologia”.

### 1. Encontro na amizade.

Conhecemo-nos após o Concílio Vaticano II, o maior evento da Igreja católica no século XX, o tempo da “*Gaudium et spes*”. Eu fui encarregado pela Ordem de organizar um Congresso em memória de São Tomás de Aquino no sétimo centenário de sua morte. O Congresso superou todas as nossas expectativas. Neste clima cultural, eu conheci Antonio Meneghetti. Diversas vezes tive a “tentação” de imitar Raissa Maritain, que escreveu o livro *Les grandes amities*, para contar aquilo

que descobri nos meus amigos. Entre eles, há um lugar para Meneghetti.

Conhecemo-nos quando ele ainda era frade franciscano, vestido com a túnica preta e o cordão branco. Havia se formado no pensamento dos grandes mestres Bonaventura e Duns Scotus. Tivera como professores os irmãos Gianmarrone, e como companheiro Todisco.

Depois diplomou-se em psicologia na Católica de Milão. Ele estava em plena juventude, simpático, original, era um revolucionário do pensamento.

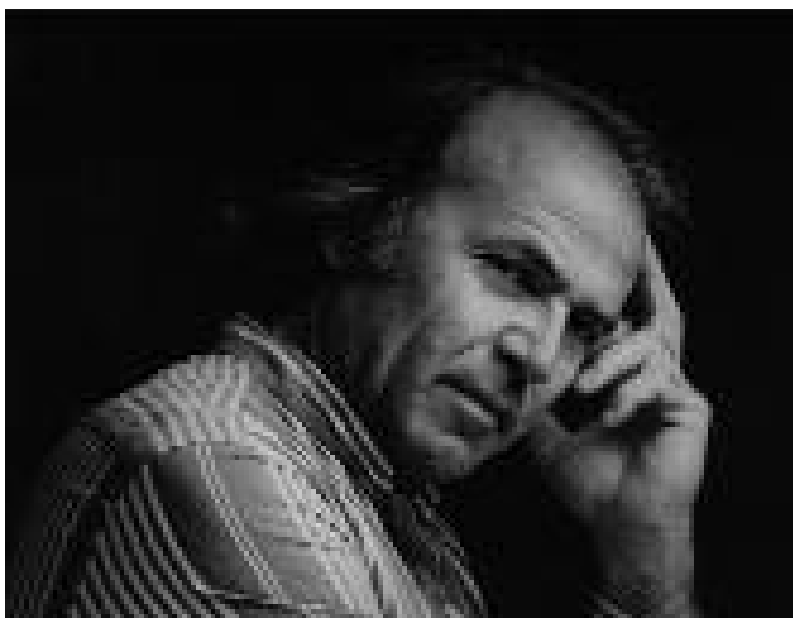
Junto a ele e a mim, formou-se um grupo de amigos: além de nós dois, havia mais dois padres (Salvatore Bibo, que possuía uma notável inclinação artística, e Angelo Cecconi), a senhorita Sonia Hadagg, Durantini e a sua esposa, e outros. Entre todos, Meneghetti se destacava pelas suas iniciativas em âmbito cultural, pelas suas relações humanas, e pelos os originais passeios às montanhas de Abruzzo.

### 2. Atividades apostólicas.

Após deixar a ordem franciscana e a cidade de Spoleto, onde a senhorita Sonia trabalhava com Menotti para o Festival di *Due Mondi*, Meneghetti foi recebido pelo bispo de Aquila e nomeado pároco da cidade San Giovanni Paganica, não distante de Montereale, próximo ao grande lago artificial e ao *Gran Sasso*.

Algumas vezes, com o grupo de amigos, éramos convidados para as festas do mês de junho.

Eu era encarregado de rezar o sermão. Deixava a *Bufoalotta*, onde eu habitualmente fazia o apostolado na periferia de Roma, e junto com Sonia, na sua 600, que chamava “*Palomita*”, íamos à paróquia de Meneghetti.



Ali conheci o seu modo original de fazer apostolado com os jovens, com as famílias e com as crianças. Conheci sua família, a mãe e alguns irmãos, a relação com as pessoas, o estilo de fazer catequese, e o seu desejo intenso de ir além do comum.

### 3. Na Faculdade de filosofia da PUST.

O local do nosso encontro foi a Faculdade de filosofia da Pontífice Universidade *San Tommaso d'Aquino*, (PUST) na qual eu era decano, reeleito diversas vezes. Limite-me aqui a três pontos atinentes à relação com o professor Meneghetti: a faculdade de filosofia, o professor de psicologia, o nascimento da “Ontopsicologia”.

Em 7 de março de 1963, o Papa João XXIII vem ao *Angelicum* para celebrar a passagem de *Ateneo<sup>1</sup> Angelicum* à Universidade: *Pontificia Universitas Studiorum Sancti Tomae Aquinatis in Urbe*. Dois meses depois o Papa morre, mas a sua obra de atualização se expande. O concílio ecumênico, desejado por

ele, não se detém; ao contrário, suscita a paixão por um futuro cultural à altura dos tempos. Chegou a hora da renovação, do otimismo, a hora do humanismo cristão. O discurso de Paulo VI, ao final do concílio, em 7 de dezembro, fazia uma leitura dos trabalhos e dos documentos como resposta ao tema central sobre a igreja em si mesma e no mundo. Ele buscava o encontro dos dois humanismos: o da modernidade e o cristão. Verificava-se uma aproximação e esperava-se uma integração. O tema da centralidade do homem, entre Deus e o mundo, revela-se como o caminho do pensamento cristão. A filosofia é o ponto de convergência.

A PUST abre, naqueles tempos, portas e janelas a esta orientação. *Tommaso d'Aquino* deveria ter uma palavra neste diálogo. Os estudantes compreenderam isso. Em pouco tempo, o número de estudantes superou 400 inscritos. Era uma espécie de milagre aquele rio de estudantes de filosofia. Para

**Houve uma amizade e uma colaboração muito bela e o Prof. Meneghetti fez um ótimo serviço para o *Angelicum*, e por isso, agradecemos. Por sua vez, o *Angelicum* fez muito bem a ele, para levar adiante a “Ontopsicologia”**



**Quando ele começou seriamente a abandonar a Igreja, assim o fez porque tinha diante de si um campo criativo sobre o qual prosseguir: a Ontopsicologia**

as lições de alguns cursos era necessário recorrer à aula magna. O professor Meneghetti chegou à Faculdade de Filosofia estimulado pela curiosidade. Conhecendo a sua preparação e os seus dotes, o convidei a oferecer cursos opcionais de psicologia para os estudantes do biênio de Licença (ndr. láurea). Ele aceitou com prazer e se tornou professor convidado. O seu estilo de ensinar era original. Um dos ouvintes, padre Angelo Cecconi, preparava a sala de aula antes que ele entrasse e escrevia no quadro-negro o esquema da lição. Empregava aproximadamente cinco minutos. Depois, entrava na sala Meneghetti com as mãos no bolso e, andando de um lado para o outro por cerca de meia hora, explicava o esquema do quadro. Os últimos dez minutos eram reservados ao diálogo com os estudantes. O curso era semestral, avaliado em 12 créditos e havia um exame final oral. Eu, como decano, acompanhava de perto os temas e escutava os estudantes. O meu parecer era muito

positivo. Meneghetti era um ótimo pedagogo. Diversos estudantes o convidavam para ser orientador da Tese de Licença (ndr. tese de láurea). Manteve-se assim por quatro anos, até 1973. Tinha muitos alunos e sucesso porque havia um fascínio especial e agradava aos estudantes. Possuía carisma, no sentido de que, se ele tem uma tese, leva-a adiante, e a argumenta. Seguramente como personalidade está acima de qualquer categoria. Estou muito satisfeito com o que fez junto a mim na Faculdade; era bom, era sério, acompanhou com diligência muitos alunos na construção da tese. A faculdade de filosofia da PUST se propunha a formação integral dos estudantes, seja no desenvolvimento histórico, seja doutrinal. São Tomás de Aquino era o mestre, habitava aqui como na própria casa, como *Doctor Humanitatis*. Havia três sessões de endereço doutrinal: histórica, antropológica, tomista. Na sessão histórica, Heidegger tinha primária importância. Eu dava a cada dois



anos um curso sobre Heidegger e São Tomás.

Na sessão antropológica havia o confronto entre a metantropologia cristã e a filosofia pós-kantiana.

Na sessão tomista, enfim, recuperava-se a metafísica diante da ditadura do relativismo. Naqueles anos, na faculdade de filosofia, ensinavam professores de enorme envergadura. Neste contexto, nasceu então a Ontopsicologia. A palavra de origem grega indica uma psicologia fundada sobre a metafísica que integra o ente, a essência, a alma espiritual e a corporeidade sensível. Confronta-se com “a psicologia sem alma”, opõe-se seja ao homem de pensamento débil, seja ao homem unidimensional.

6 O professor Meneghetti, superando

Freud, elaborou uma psicologia holística que propõe a si mesma a unidade entre a psicologia experimental e aquela iniciada por Aristóteles.

Nascida na Faculdade de Filosofia, como semente no sulco, desenvolveu-se na mente criativa do Professor.

Agrada-me saber que continua crescendo e se desenvolvendo em diversas formas.

Houve uma amizade e uma colaboração muito bela e o professor Meneghetti fez um ótimo serviço para o *Angelicum*, e por isso, agradecemos. Por sua vez, o *Angelicum* fez muito bem a ele, para levar adiante a “ontopsicologia”. Em Roma, havia então ao menos sete faculdades de filosofia (Salesianos, Gregorianos

etc.), mas aquela verdadeiramente excelente era o *Angelicum*. Ali, ele conquistou dois doutorados (filosofia e ciências sociais) e recebeu também um atestado de mérito pelo ensino da ontopsicologia. Que belo!

Em Setembro de 1973, o Professor e Sonia vieram me cumprimentar; traziam uma agradável surpresa.

De carro fomos à Rua Marco Polo, onde havia sobre a porta de um centro a palavra ONTOPSICOLOGIA.

Havia-se criado o primeiro centro, seja de teoria que de prática, da Ontopsicologia.

O diretor era o Professor; Sonia Hadagg, a secretária.

Quando ele começou seriamente a abandonar a Igreja, assim o fez porque tinha diante de si um campo criativo sobre o qual prosseguir: a Ontopsicologia.

<sup>1</sup>Instituto de instrução superior da antiga Roma. Deriva de Atenas, deusa grega da ciência. [NdT]